

CONHECENDO A ARTE REGIONAL: UMA PESQUISA COM ACADÊMICOS DO CURSO DE PEDAGOGIA

CARVALHO, Carla – UNIVALI
ca.carvalho@terra.com.br

BUFREM, Leilah Santiago - UFPR
leilah@ufpr.br

Área Temática: Educação: Teorias, Metodologias e Práticas
Agência Financiadora: Não contou com financiamento

Resumo

Investiga a relação entre estudantes e a arte regional e os modos de construção do saber em arte. Parte da idéia de que conhecer a arte regional possibilitaria: contato direto com quem produz a obra; compreensão do contexto cultural e histórico em que a obra é produzida; contato com o discurso do artista e com o discurso do apreciador; contato direto com a obra de arte; relação direta com os materiais que caracterizam a obra-de-arte visual. Apresenta o resultado de uma pesquisa sobre uma experiência vivenciada na primeira fase de um curso de Pedagogia, no primeiro semestre do ano de 2006, a partir da discussão de conteúdos específicos de duas disciplinas relacionadas ao ensino da arte. Sistematiza as atividades realizadas pelos estudantes, em processo de formação docente, dentre elas a confecção de um livro de arte para crianças. Entre os procedimentos metodológicos utilizados, enfatiza a pesquisa como eixo para a coleta de materiais sobre os artistas regionais vivos, proporcionando aos acadêmicos, já professores ou futuros professores, contato direto com os produtores das obras-de-arte. Entre os diversos aspectos observados sobressai a relevância de um trabalho sobre arte regional para possibilitar a compreensão da arte enquanto manifestação histórica e cultural do ser humano. Em se tratando de formação de professores, enfatiza-se o entendimento de que a arte regional pode ser conhecida e estudada nas suas práticas em salas de aula, junto aos alunos, e que as limitações quanto aos materiais existentes podem ser superadas em atividades que aliem a pesquisa e o ensino.

Palavras-Chave: Ensino de arte; Arte regional; Pesquisa.

Introdução

“Para ser universal, comece por falar de sua própria aldeia.”

Tolstoi

Os espaços e as experiências pedagógicas ensejam o professor ao exercício da criatividade e, conseqüentemente, ao conhecimento das coisas, dos processos e do mundo em

que atua. Essa convicção levou-nos a realizar um trabalho que se fundamenta em experiência vivenciada na primeira fase de um curso de Pedagogia de uma universidade brasileira, no primeiro semestre do ano de 2006, e cujos resultados são aqui apresentados. O objetivo da pesquisa foi investigar a relação que os acadêmicos têm com a arte regional e como constroem o saber em arte ao sistematizar uma pesquisa sobre esta temática.

Voltado ao conhecimento da arte visual regional, este estudo parte da discussão de conteúdos específicos de duas disciplinas do curso de Pedagogia relacionadas ao ensino da arte. Em outras palavras, buscamos desenvolver este trabalho que partiu de uma realidade concreta e levando em consideração conceitos e conhecimentos nelas desenvolvidos.

O objetivo geral de uma das disciplinas é reconhecer a arte como linguagem humana produzida num contexto cultural e histórico, bem como compreender sua relevância no contexto escolar e na formação docente. Questionamos, então, como o faz Kosik (1986, p. 206): “como é possível compreender a realidade e saber em que relação se acha o supremo ser cognoscente com o resto do mundo?”

A outra disciplina, por sua vez, tem o objetivo geral de avaliar e desenvolver brincadeiras, jogos e materiais didáticos em arte para a utilização com alunos dos anos iniciais do Ensino Fundamental. Coerentes com essa perspectiva, acreditamos que esse tipo de atividade lúdica seja um modo de apropriação do mundo pela criança.

Diante dos objetivos propostos estruturamos uma atividade que possibilitasse aos acadêmicos a realização de uma pesquisa sobre arte visual e, ao mesmo tempo, a análise e o desenvolvimento de materiais que pudessem ser utilizados com crianças dos anos iniciais do Ensino Fundamental, compreendendo estas como mediadoras para a superação dos problemas que lhes eram colocados.

A motivação para esta pesquisa sobre a arte regional partiu da experiência de uma das autoras deste artigo que, como professora de crianças e adolescentes nos Ensinos Fundamental e Médio, por diversas ocasiões, sentiu a dificuldade de encontrar materiais que discutissem a produção artística local. Essa situação de carência foi fonte de motivação justamente pela relevância conferida à aproximação dos alunos ao que é produzido em arte na região e aos significados e representações adquiridos por essa produção ao se constituir historicamente.

Ao compreender a arte como criação humana libertadora, Marx (2001) a considerava um espaço da criação que permitiria ao artista expressar, de modo singular, a totalidade.

Nesse sentido, acreditamos nesse espaço e nas oportunidades que ele oferece para a compreensão da realidade próxima e do mundo em que atuam e vivem os sujeitos. A arte, enquanto manifestação da superestrutura, seria, então, possibilidade de acesso ao mundo, distinta da ciência e da religião, e que, pelo que seu próprio exercício, exigiria a liberdade. Acreditamos na relevância de o professor construir essa compreensão a partir de sua própria vivência com a arte no fazer arte, no contato com a arte e no pesquisar a arte, entendendo que essas ações se mesclam na constituição do ser humano e assim constituem uma dimensão do fazer docente.

No que se refere ao trabalho com os acadêmicos do curso de Pedagogia, partimos da idéia de que conhecer a arte regional possibilita:

contato direto com quem produz a obra, sendo que os acadêmicos entrariam em contato com o artista para, diretamente com ele, coletar informações sobre sua produção artística;

compreensão do contexto cultural e histórico em que a obra é produzida, pois, a partir do contato com o artista e das informações sobre ele e sua obra, os acadêmicos teriam a possibilidade de compreender seu contexto e o contexto em que a obra-de-arte é produzida, bem como articular os elementos mais pertinentes aos aspectos históricos e culturais da mesma;

contato com o discurso do artista e com o discurso do apreciador, pois a obra-de-arte, enquanto artefato cultural, é constituída por uma linguagem específica, nesse caso visual, que a caracteriza e vem imbuída de um discurso específico de quem a produz e das vozes que ali se constituíram. Esse discurso ainda dialoga com outros, que são o dos apreciadores; nessa situação, os acadêmicos entrariam em contato com os discursos de quem escreveu sobre essa obra, de quem a observa, e os discursos deles mesmos enquanto apreciadores;

contato direto com a obra-de-arte, pois muitos, na sala de aula, relataram que tinham tido contato com obras-de-arte a partir de livros e revistas; muito poucos acadêmicos haviam, em algum momento, ido a um espaço específico de divulgação e promoção de arte;

relação direta com os materiais, pois ver uma obra-de-arte a partir de uma fotografia não possibilita a dimensão do que é ter contato com essa obra e com os materiais que a compõem ao vivo, numa relação direta que desperta, no apreciador dessa obra, a compreensão das possibilidades daqueles materiais que a constitui.

Ao concebemos a cultura, a ciência e a educação como produções materiais do ser humano em sua existência histórica, aproximamo-nos da concepção marxista e da idéia de autoconstituição do homem enquanto indivíduo e ser genérico. Desse modo, as possibilidades anteriormente visualizadas permitem que valorizemos os acadêmicos enquanto seres que criam e compreendem a realidade social, segundo Kosik (1986, p. 109), em processo constituinte do *mundo* humano, vivendo num mundo de significações por ele criado. Esse mundo de significações parte da realidade concreta local e regional e revela-se em dois níveis, que decorrem, segundo Marx, da dupla natureza da atividade humana: prática e intelectual.

No Prefácio da Contribuição à Crítica da Economia Política, Marx identifica a arte como constituinte da superestrutura, que também compreende as construções políticas, jurídicas, religiosas e filosóficas, compondo as formas ideológicas (MARX, 1977), pelas quais os homens tomam consciência do conflito entre as forças produtivas materiais e as relações sociais de produção de uma determinada sociedade. Compreende-se, a partir da análise dessas relações entre o produto artístico e intelectual e o seu caráter regional, o universo abstrato que o sustenta ou que dele deflui.

Diante dos elementos a serem alcançados, elencamos uma série de atividades que se constituíram num roteiro a ser proposto aos acadêmicos. Apresentamos a atividade no primeiro dia de aula, ocasião em que os acadêmicos concordaram com a mesma. Durante os encaminhamentos das aulas, coletamos os materiais por eles desenvolvidos e sistematizamos os dados. Logo no início do semestre, iniciamos os contatos com os artistas e a sistematização do material coletado sobre suas histórias, suas obras, seus contextos, que foi compartilhado em seminários aos demais do grupo na última semana do mês de junho do corrente ano.

Os procedimentos metodológicos e as atividades

Apresentamos aos acadêmicos o objetivo deste trabalho e, com isso, o objetivo da pesquisa. Acordamos que esse processo seria registrado e que, a partir dele, seriam organizados os dados. A participação e o acordo fazem parte da estrutura desta pesquisa, pois entendemos a relevância de uma dinâmica dialógica entre o pesquisador e os pesquisados.

Pesquisa de abordagem qualitativa, parte do fundamento de que há uma “relação dinâmica entre o mundo real e o sujeito” (CHIZZOTTI, 2001, p. 79). Compreendemos que as ações desenvolvidas com os acadêmicos e suas relações com a arte e com o contexto em que vivem estão presentes e se relacionam durante o desenvolvimento do trabalho.

Fizemos aos acadêmicos uma proposta de atividade que envolveria desde a coleta de materiais sobre os artistas e suas obras até a confecção de materiais a serem utilizados com crianças. Assim, a proposta de atividade foi: contato com o artista; coleta de materiais, com o próprio artista, em bibliotecas, jornais, sites, textos críticos, convites, etc.: imagens das obras-de-arte, imagens do artista, história do artista, materiais sobre sua produção artística; organização dessas informações; criação de um livro para crianças; criação de jogos e brincadeiras.

Para o desenvolvimento da atividade descrita, primeiramente visitamos uma exposição de artes visuais em espaço cultural da universidade freqüentada pelos acadêmicos participantes da pesquisa, localizado estrategicamente. Na ocasião, estava exposta, também, uma coletiva de artistas que foi um projeto em parceria entre a universidade e outra entidade. Nessa exposição, fizemos análise das obras expostas, buscando compreender os eixos temáticos e formais que aproximavam aquelas obras, bem como cada obra exposta. Os acadêmicos fizeram registros dessa atividade que serviu para a estruturação de roteiros de apreciação de uma obra-de-arte visual. Além disso, tivemos oportunidade de conhecer algumas das obras dos possíveis artistas a serem pesquisados. Para essa definição, utilizamos, também, indicações do Departamento de Cultura da universidade.

Apresentamos aos alunos um roteiro do que deveria ser desenvolvido, discutimos como coletar as informações com os artistas e construímos um roteiro de perguntas com aspectos a serem levantados durante a conversa com cada artista. Algumas das perguntas poderiam ser respondidas com informações coletadas em sites, revistas, jornais, textos de convites e outros. Observamos que, como todos os artistas escolhidos para a pesquisa eram contemporâneos, haveria poucos livros com a sistematização de sua produção artística. Assim, precisaríamos organizar os materiais e, até, escrever textos sobre os mesmos.

Enquanto essa primeira parte da pesquisa se iniciava, continuamos, em sala de aula, desenvolvendo outras atividades que se articulariam com a proposta de atividade solicitada aos alunos e que faziam parte do conteúdo das disciplinas.

Na seqüência, iniciamos uma análise de livros infanto-juvenis sobre arte e artistas visuais. Nesse processo, foram distribuídos diversos livros infanto-juvenis para pequenos grupos de acadêmicos, com a proposta de análise do material, com observação das diferenças e das semelhanças existentes nas estruturas de texto, imagens e propostas de diagramação. Com base nas observações obtidas, os acadêmicos escolheram os livros que consideraram

mais interessantes e tentamos, em equipe, dividir os mesmos em grupos com as mesmas características. Assim, constatamos que alguns livros lidam mais com um texto informativo sobre a história de alguns artistas e suas obras; outros apresentam uma preocupação em aliar imagem com texto em poesias; outros, ainda, lidam apenas com imagens, criando jogos visuais. Há, também, aqueles que, ao proporem jogos interativos com regras, utilizam imagens de obras-de-arte e outros que criam histórias fictícias envolvendo determinadas obras-de-arte e artistas. Observamos que todos os livros analisados contam histórias de artistas consagrados, muito pouco se referindo à arte de pessoas que ainda vivem e produzem arte.

Esses livros possibilitaram que os acadêmicos tivessem contato com obras-de-arte e com história de artistas das mais diversas épocas, movimentos e estilos artísticos. No período em que foi desenvolvida a atividade descrita, houve vasta discussão sobre tais conhecimentos e conceitos que, para alguns, eram novos e, para outros, já faziam parte de seu referencial anterior. Observamos, além das diversas formas de o ser humano se expressar, que as marcas do tempo e do contexto social dos artistas estavam presentes em suas produções artísticas.

A confirmação do significado dos sentidos para a proposta pedagógica assim fundamentada ilustra o destaque de Marx, ao analisar a humanização dos sentidos, destacando o momento da humanização do olho: “O olho tornou-se um olho humano, no momento em que o seu objeto se transformou em objeto humano, social, criado pelo homem para o homem” (MARX, 2001, p. 142). O olho humano passa a distinguir-se do olhar grosseiro e o ouvido humano diferencia-se do ouvido estúpido. Neste sentido, entendemos a relevância da sistematização e da intencionalidade de um trabalho que se volte à construção da sensibilidade humana.

Em paralelo às atividades de sala de aula, os alunos se organizaram para a etapa de contato e coleta de dados, que foi realizada em grupos de 5 ou 6 alunos. Os grupos se organizaram por afinidades, e a escolha do artista levou em consideração o lugar onde os acadêmicos residiam, pois os mesmos escolheram artistas de suas cidades ou de lugares aos quais tinham maior facilidade de acesso. Cada grupo observou procedimentos diferenciados: entrevista, questionário e visitas, ocorridas na casa do artista ou em seu local de trabalho. Alguns artistas possibilitaram aos alunos contato com outras exposições de suas obras ou com sites com mais informações. Os artistas que os acadêmicos escolheram foram: Agê Pinheiro,

Fabiana Langaro Loos, Lindinalva Deólla, Lúcia Mendes, Sílvia Teske, Silvana Rocha e Suely Beduschi.

Outra etapa do trabalho foi a análise de jogos sobre Arte e CDs - ROM, que objetivou discutir e conhecer o que já existe produzido para ser utilizado em atividades pedagógicas com crianças ou, mesmo, jogos para momentos de lazer. Observamos que é bastante vasto esse material, alguns produzidos por museus em projetos educacionais e outros, por empresas especializadas na área. Vários livros têm jogos inseridos nas histórias, e alguns são especificamente estruturados com essa lógica. Isso ficou muito presente quando discutimos os jogos. Observamos que existem poucos projetos que denotam uma preocupação com o acesso de pessoas portadoras de necessidades educativas especiais a eles. Diante dessa constatação, alguns acadêmicos decidiram desenvolver jogos para pessoas cegas ou com baixa visão.

Em seqüência, apresentamos alguns livros e jogos que foram confeccionados por outras professoras de arte do Ensino Fundamental¹, para o uso com crianças. Esses materiais foram confeccionados com o objetivo de estruturar um material didático sobre arte catarinense para ser utilizado com alunos do Ensino Fundamental. Nessa etapa, os acadêmicos tiveram contato com um material não-industrializado e que já havia sido utilizado com crianças.

Terminada a análise de livros e de jogos, e já de posse do material pesquisado sobre cada artista escolhido para este estudo, organizamos o que coletamos e escrevemos sobre o artista e suas obras. Muitas informações foram coletadas em entrevistas diretas com os artistas, em recortes de jornais e revistas e, ainda, em fotografias de suas obras, de exposições e dos ateliês.

Em continuidade ao desenvolvimento da atividade, discutimos o foco que teria o livro para crianças a ser confeccionado e a forma de apresentação da pesquisa. Por fim, criamos o livro e confeccionamos os jogos. Os materiais produzidos foram apresentados em duas noites de aula em sala para o grande grupo, envolvendo diversos materiais e recursos.

¹ Estes livros e jogos foram produzidos em parceria com professoras de uma Rede Municipal de Ensino. Os materiais apresentados aos alunos foram confeccionados em grupos de estudos e foram utilizados com professores de 1ª a 8ª série do Ensino Fundamental.

A pesquisa como eixo norteador da construção do saber em arte

Após a realização do trabalho, observamos uma série de aspectos que consideramos positivos e uma série de aspectos que precisam de mais investimentos no sentido de qualificar o processo para que possa ser realizado novamente.

Acreditamos que a iniciativa de uma pesquisa sobre “Arte Regional” seja de grande relevância, vista a dificuldade que encontramos para encontrar materiais escritos sobre essa produção artística. O movimento de *fazer pesquisa*² mobilizou os acadêmicos na busca de dados de uma forma envolvente, o que os levou à compreensão da importância da coleta e da sistematização desses dados.

Observando que o trabalho foi desenvolvido com estudantes da primeira fase, procuramos suporte numa atividade que possibilitasse a eles perceberem que o ensino não se limita ao conhecimento acumulado sobre arte ou sobre a história da arte. No que se refere ao ensino com pesquisa, Chizzotti (2001, 106) aponta que o ensino visa orientar as pessoas a buscar informações que possam resolver problemas cotidianos, profissionais ou sociais.

Esse movimento de pesquisar sobre a Arte produzida na região mobilizou os acadêmicos em busca de informações sobre o que existe de arte no lugar onde vivem, as suas representações, os conceitos abordados, as relações entre a arte regional, a arte nacional e mundial.

Sobre o processo de coleta de dados, todos os grupos conseguiram coletar materiais, apontaram que os artistas, de forma geral, os receberam em casa ou em seus locais de trabalho e que foram bem-recebidos. Os acadêmicos igualmente apontaram que ir ao encontro desses profissionais possibilitou a eles olhar para a arte enquanto uma profissão, visto que a maioria dos artistas vivem integralmente inseridos em atividades ligadas diretamente à arte.

Os acadêmicos que tiveram contato com os ateliês dos artistas trouxeram para a sala de aula uma série de informações que articularam na compreensão das obras dos mesmos. Segundo os acadêmicos, conhecer os ateliês possibilitou uma compreensão mais ampla da atividade artística, bem como um olhar mais abrangente sobre as relações desta com o contexto social e cultural em que os artistas vivem.

² Este termo está aqui grifado devido à conotação utilizada neste trabalho com os acadêmicos. Utilizamos a pesquisa como estratégia de ensino. Assim, não sistematizamos um trabalho de pesquisa que envolvesse todos os passos de uma pesquisa científica com projeto, levantamento bibliográfico, enfim os passos até o relatório final. Neste sentido, utilizamos este termo, pois a intenção foi aproximar os acadêmicos do primeiro ano do curso de Pedagogia de um trabalho sistematizado de coleta e organização de materiais sobre arte regional para compreensão do porquê se faz uma pesquisa.

Um único grupo sentiu dificuldade para se encontrar com o artista escolhido para a pesquisa, razão pela qual foi necessário realizar mudanças durante o processo. Ressaltamos que a dificuldade residiu no agendamento de um horário que atendesse à disponibilidade de tempo tanto dos acadêmicos quanto do artista, visto que todos possuem diversas atividades. Ressalta-se que, com o objetivo de solicitar permissão para a pesquisa, o contato inicial com os artistas foi feito por nós, com exceção de um artista cujo primeiro contato foi feito pelos acadêmicos.

Após a confecção dos livros, constatamos que aqueles criados pelos alunos possuem foco na história dos artistas e que poucos focaram as produções artísticas dos mesmos. Esse aspecto suscitou curiosidade, pois a análise dos livros tinha como objetivo incitar outros tipos de criação que não fosse a narrativa da história do artista.

Na atividade de apreciação dos diversos livros, solicitamos que os acadêmicos escolhessem os que considerassem mais interessantes. Vários grupos escolheram livros que entraram na categoria dos que criam histórias fictícias que envolvem determinadas obras-de-arte e artistas ou os que propõem jogos interativos com regras utilizando imagens de obras-de-arte. Neste sentido, chamou-nos atenção o resultado da produção dos livros criados, pois, dos nove grupos que os analisaram, apenas dois escolheram, como os de que mais gostaram, livros sobre a narrativa da história do artista.

Algumas referências dos livros apareceram nos livros criados pelos grupos (jogos, perguntas, espaço para intervenção do leitor). Dos livros criados, um inseriu jogos na história apresentada, expondo, no entanto, em suas páginas iniciais, a história do artista. Um outro grupo apresentou uma boneca de pano que acompanha o leitor do livro a cada página, interagindo com a história. Os outros todos contaram a história do artista, com ênfase a algumas obras, utilizadas como ilustração.

Os livros ficaram interessantes, pois houve grupos que interagiram com as obras, como, por exemplo, um grupo produziu capa em alto relevo com materiais utilizados pela artista; outro ilustrou o livro com imagens de cada passagem da história do artista e com imagens do mar, que é uma temática recorrente a sua obra; outro, ainda, apresentou diversos jogos para as crianças interagirem e um espaço para fazerem sua própria obra. Além disso, um livro apresentou uma poesia com a história da artista e a ilustra com as obras do mesmo; em alguns livros, os acadêmicos criaram outras imagens, algumas coletadas da internet, que ilustram acontecimentos da história do artista; outro livro, ainda, teve uma boneca de pano

que passeia com o leitor. Enfim, na proposta escolhida, que foi de contar a história do artista, cada grupo criou, ao seu modo, o livro que apresentou.

Outro aspecto a ser ressaltado foi que os acadêmicos criaram diversas formas para a apresentação da pesquisa – uso de recursos audiovisuais, contação de história, narrativas com fotografias, leitura do livro, filmes. Nesse momento, foi possível observar o envolvimento dos acadêmicos com o trabalho. Alguns grupos apresentaram o livro projetando-o por meio eletrônico; outros leram sua história; um grupo contou a história, sendo que uma acadêmica entrou na sala com uma roupa específica, maquiada e criando um clima de suspense para os ouvintes; houve, ainda, um grupo que criou um filme com recursos de mídia eletrônica. Nesse sentido, podemos afirmar que as apresentações foram motivadas pelo envolvimento com o trabalho de pesquisa.

Sobre os jogos desenvolvidos pelos grupos, constatamos que possuem relação com os jogos apresentados em aula, sendo que as referências eram muito presentes. Apenas dois grupos criaram jogos para a utilização com pessoas cegas ou com baixa visão. Desses grupos, um reproduziu uma obra-de-arte com materiais que se aproximaram da temática da artista, e outro criou um material em baixo e alto relevo para destacar determinadas formas da obra. Os demais eram jogos, como quebra-cabeças, jogo da memória, jogos com desafios, labirintos, jogos para encaixes de peças, jogos para dar enfoque às formas, jogos para percepção tátil, entre outros. Aqui, apesar da diversidade dos materiais produzidos, percebemos que é possível investir na criação de novos jogos, diferentes dos apresentados pela professora da disciplina.

Sobre a análise das obras, foi perceptível, nas atividades de análise, que o aspecto expressional se sobrepôs aos aspectos factual, formal, convencional estilístico, estético, entre outros (COSTELLA, 2001)³. Percebemos que, no primeiro contato com as obras, prevaleceu, numa primeira leitura, esta relação direta com o que a obra causa no espectador. Da mesma forma constatamos que os outros aspectos a serem percebidos precisam ter movimento de exploração pelo professor. Observamos, ainda, que a dificuldade de tecer relações com outros aspectos é decorrente da ausência de conhecimentos específicos sobre a arte ou que não se entrelaçam na leitura e na apreciação de uma obra-de-arte.

³ Buscamos subsídio para discutir os conteúdos de uma obra-de-arte com Costella que nos apresenta alguns conjuntos de conteúdos: factual; expressional; técnico; convencional; estilístico; atualizado; institucional; comercial; neofactual; estético.

Averiguamos que houve certa dificuldade e um grande “medo” na relação que os acadêmicos apresentaram no início da pesquisa e certo “cuidado” ao lidar com o que tinham coletado. Diante de suas falas, afirmamos que isso era decorrente da pouca vivência com a arte, de certo “receio” que possuíam em lidar com algo que pouco conheciam. Aos poucos, os medos e o receio foram dando lugar ao que sabiam e ao que tinham pesquisado.

Desse modo, observamos que seus sentidos voltaram-se às relações, passando à dimensão do perceptível, mas estavam ligados, também, ao reino dos sentimentos e do intelecto. A percepção, fruto do desenvolvimento das atividades realizadas pelos acadêmicos, foi, ao mesmo tempo, uma possibilidade e uma aquisição que, ao longo do processo, transformou os sujeitos. Mediadora entre os sentidos naturais e os sentidos verdadeiramente humanos, produziu, tanto objetiva quanto subjetivamente, ensejando a superação entre o regional e o universal.

Considerações sobre o processo

Diante do exposto, podemos afirmar que houve a aproximação dos estudantes com a arte regional, pois, durante os meses em que o trabalho aconteceu, os alunos trouxeram, nas aulas, várias informações sobre arte e exposições de suas cidades, materiais de jornais sobre os artistas que pesquisaram e outros que encontraram. Ainda observamos que os acadêmicos trouxeram para nossas conversas informações sobre arte em geral a partir de suas leituras de jornais, de noticiários televisivos sobre artistas nacionais ou de outras localidades e de outros eventos, aos quais eventualmente, compareciam. Apontaram livros que utilizaram com seus alunos nas escolas, no seu dia-a-dia. A arte foi, para alguns alunos, ganhando vida e provocando a construção de outros significados.

Confirma-se, desse modo, a importância do acesso à arte pelo ser humano, pois, à medida que se aproxima das criações artísticas, ele cria vínculos claros e se sensibiliza. Diante disso, a dimensão estética do ser humano se constitui e ganha força. Ao estabelecer uma relação íntima com a arte e ao compreendê-la como uma manifestação humana, cultural e histórica, docentes e discentes constituem uma dimensão inalienável da prática pedagógica.

Em decorrência desse contato, constatamos que os alunos buscaram mais informações sobre a compreensão da arte como linguagem humana cultural e histórica, em vez de priorizar as técnicas manuais. No início do semestre, uma grande preocupação dos acadêmicos era ter acesso às técnicas artísticas que poderiam ser aplicadas aos alunos do Ensino Fundamental.

Nessa direção, objetivamos discutir que as técnicas não são criadas sem intencionalidade e que se relacionam com o artista no sentido de se tornarem linguagem por meio da qual o ser humano dialoga consigo, com o outro e com o mundo.

A técnica, neste sentido, é a forma pela qual o ser humano se relaciona e transforma a matéria em material expressivo. Ela é importante à medida que o artista precisa dominar a matéria e com ela tecer um diálogo íntimo para dar forma e se expressar, e não uma atividade vazia que não faz sentido com a vida. Assim, buscamos compreender que as técnicas, na escola, só possuem sentidos quando articuladas a um contexto e a uma experiência estética específica.

Entendemos a arte nas diversas manifestações artísticas da região pesquisada, como as que fazem parte dos bens culturais da humanidade de uma maneira mais ampla. Estes diversos contextos artísticos, de uma forma intencional, precisam estar dentro da escola para ser pensados, discutidos, apreciados, aprendidos. A partir desta compreensão, vários grupos experimentaram poéticas a partir das linguagens artísticas investigadas, buscando compreender o sentido do que investigaram e experimentar a relação com os materiais propostos. Observamos que uma preocupação dos acadêmicos foi ressaltar a relevância da produção artística do artista investigado, apresentando suas produções, enfatizando seus currículos e os lugares em que suas obras estavam ou já estiveram expostas.

O eixo norteador que foi delineado no objetivo da pesquisa, ao investigarmos a relação que os acadêmicos têm com a arte regional e como constroem o saber em arte ao sistematizar uma pesquisa sobre esta temática, levou-nos a perceber as possibilidades e as dificuldades desse processo e, conseqüentemente, à compreendendo de que não é apenas em uma vivência que se dá o contato e a experiência estética efetiva com a arte. No entanto, ela pode ser o início de um ciclo de curiosidades sobre este tema e de pequenas aproximações com o universo da arte para além da sala de aula.

Neste caso, em se tratando de formação de professores, procuramos, igualmente, contribuir para sua compreensão de que a arte regional pode ser conhecida e estudada nas suas práticas em salas de aula, junto aos alunos, e que as limitações quanto aos materiais existentes podem ser suplantadas por atividades que aliem a pesquisa e o ensino. Superando as limitações, já apresentadas no decorrer do texto, em posterior trabalho realizado, observamos que os aspectos positivos sobrepujam aquelas limitações que demandam maior investimento. Por fim, após essa pesquisa, acreditamos que há a possibilidade de aplicar esses

encaminhamentos, aliando ensino e pesquisa, em outras disciplinas que lidem com arte ou com outras temáticas que possam aproximar os acadêmicos da realidade em que vivem.

REFERÊNCIAS

COSTELLA, A. **Para apreciar a arte**. São Paulo: SENAC, 2001.

CHIZZOTTI, A. Metodologia do ensino superior: o ensino com pesquisa. In: CASTANHO, S; CASTANHO, M. E.(orgs.). **Temas e textos em metodologia do ensino superior**. Campinas, SP: Papyrus, 2001. (Coleção Magistério: formação e trabalho pedagógico)

CHIZZOTTI, A. **Pesquisa em ciências humanas e sociais**. 5. ed. São Paulo: Cortez, 2001. (Biblioteca da educação. Série1. Escola; v.16)

KOSIK, Karel. **Dialética do concreto**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1986.

MARX, Karl. **Contribuição à Crítica da Economia Política**. São Paulo: Martins Fontes, 1977.

MARX, Karl. **Manuscritos Econômico-Filosóficos**. São Paulo: Martins Claret, 2001.